

IX CONGRESSO DA SOCIEDADE DE FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA
[SOFELP]: O Papel Político da Educação - da barbárie dos extremismos à democracia
pelo diálogo e pela invenção

EIXO TEMÁTICO: Ética e Política na Educação

O signo do Bem: significado “*politikós*” da competência ética e da autoridade moral do professor

Andrea Sofia Ribeiro – Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – andrear@utad.pt

Partimos da hipótese segundo a qual o profissionalismo, enquanto categoria profissional docente, mobiliza aspetos de ordem ética. A abordagem que dele fazemos, bem como da competência ética dos professores enquanto categorias transversais ao exercício da profissão e virtudes dos (bons) docentes, resulta da nossa reflexão sobre o sujeito como aquele que pode (e deve) cumprir-se como ser ético, desenvolver a sua melhor versão pessoal e profissional e colocá-las ao serviço da sua incompletude e da incompletude do Outro que, no ato educativo, é o aluno. Importa, no entanto, distinguir-se aquele que é o princípio da sua ação, que pode ser a responsabilidade na sua forma meramente contemplativa, e a sua expressão no agir. Consideramos, deste modo, que a competência ética se manifesta, apenas, quando o princípio ético que a sustenta se converte em ação realizada, não sendo a primeira, contudo, uma mera subserviente dos códigos morais e deontológicos. A forma como é problematizada esta questão leva-nos a considerar que a ética é uma *macrocompetência* (Macedo & Caetano, 2017) do professorado, ou uma dimensão transversal (Caetano & Silva, 2009) ao seu profissionalismo e competência, buscando-se uma abordagem humanística da categoria profissional da competência (num sentido global) fundada em três eixos (signo do Bem, da Verdade e do Belo), em detrimento de uma conceção neotecnista e analítica de modelos competenciais. Do latim *magister*, o Mestre é a pessoa que *ministra* conhecimentos e que ensina porque domina particularmente bem um ramo do saber, uma atividade ou uma arte. Faz-se notar pelo seu exímio desempenho profissional e conduta moral, pela coerência da sua ação com os princípios éticos, e é reconhecido e respeitado pelos demais. Referindo-se à reciprocidade enriquecedora entre Mestre e discípulo, Steiner (2005, 2013) atesta a alegria do Mestre quando por inteiro, enquanto tal, se dedica ao desenvolvimento de outrem, entrando em contacto com a vitalidade inerente à aprendizagem. O seu verdadeiro triunfo consiste em ser refutado pelo trabalho do seu discípulo, descobrindo nele um potencial que o ultrapassa. A sua existência enquanto Mestres depende, pois, de uma relação pedagógica, visando sempre um *fim* cujo desenvolvimento, a dada altura, não dependerá mais de si. Sob o ponto de vista ontológico, o Mestre existe na medida do seu reconhecimento por outrem e na medida, paradoxal, de ser dispensado e superado pelo aluno. A sua existência é comunitária, porque depende de *outros homens*, e, também, política. Assim, a alteridade faz um apelo ao dever ético do professor porque a sua humanidade configura-se como um *objeto de responsabilidade*. Mas não só o sujeito/objeto humano despoleta este dever ético de responsabilidade. Cabe-nos acrescentar que este se pode situar num pensamento ecológico integral, que orienta a ação humana para o cuidar de todas as formas de existência. De outro modo, para o bem agir, com-prometido. Impõe-se, para isso, uma relevância trans-subjetiva da sua ação e do seu pensamento exemplares pela sua fidelidade a grandes princípios éticos. Este tipo de autoridade não se evidencia num âmbito particular de ação da vida humana – pessoal, familiar, laboral, cívico – mas em todos, pela relação que o indivíduo se esforça diariamente por estabelecer entre os valores que defende e o seu discurso e comportamento, optando de modo autónomo e, o mais possível, coerente em todas as suas linhas de atuação. Esta obstinação do Mestre produz uma força moral e um sentido de responsabilidade que o tornam uma *autoridade moral* com um estilo próprio de ação e de interação com os outros. Negar a importância da autoridade moral do professor e do papel que desempenha na educação integral de um aluno implica que se ignore que os modos de pensar e de valorar de qualquer ser humano passam por um longo processo de maturação que se pauta por influências externas até

se aproximar o mais possível de uma desenvoltura valorativa que tenda para o bem, o belo e a verdade. Este hiato moral-temporal entre a personalidade moral do discípulo e do mestre constitui o campo de possibilidade da orientação moral na educação. Caso seja inexistente, trata-se de outro tipo de relação cuja natureza e finalidade são distintas das da relação pedagógica.

Referências Bibliográficas:

Agamben, G. (2004). *Auctoritas e potestas*. In Agamben, Giorgio (2004), *Estado de Exceção*. São Paulo: Boitempo, 113 – 133.

Bara, F. E. & Vinagre, T. M. (2016). ¿Por qué quieres ser maestro?, ¿Como es um buen maestro? Ideas para la formación universitária, *Bordón, Revista de Pedagogía*, 68, (2), 185-198.

Bernardes, H.R. (2005). *O conhecimento profissional dos professores: natureza e fontes. Contributo para o seu estudo*. Dissertação de Mestrado. Lisboa: FPCE-UL.

Buxarraís, M. R. & Azevedo, M. C. (2017). Competencias y competencia ética en la educación superior, In Merino, Eduardo S. V. (coord.) (2017). *Competencias éticas y deontología profesional en la universidad*. Málaga: Imagraf, 89-128.

Buxarraís, M. R. & Tey, A. (2020). La cara ètica del «bon» maestro : ethos docent, identitat professional i lideratge moral, In *Temps d'Educatió*, 57, 91-109.

Caetano, A.P. & Silva, M.L. (2009). Ética Profissional e Formação de Professores. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 8, 49-60.

Caires, S., Almeida, L. & Vieira, D. (2012). Becoming a teacher: student teachers' experiences and perceptions about teaching practice. *European Journal of Teacher Education*, 35 (2), 163-178.

Croce, M. (2019). Exemplarism in moral education: problems with applicability and indoctrination. *Journal of Moral Education*, 48(3), 291-302.

D'Allones, M.R. (2006). *Le Pouvoir des Commencements*: essai sur l'autorité. Paris: Editions du Seuil.

Esteves, M. (2009). Construção e desenvolvimento das competências profissionais dos professores. *Sísifo. Revista de Ciências da Educação*, 8, 37-48.

Flores, M. A. (2015) Formação docente e identidade profissional: tensões e (des)continuidades. *Educação*, 38(1), 138-146.

Hadji, C. (1991). L'autorité aujourd'hui: du nécessaire au legitime. *Les Cahiers D'Éducation & Devenir*, (26), 1-5.

Hortal, A. (2002). *Ética General de las Profesiones*. Bilbao: Centros Universitarios de la Compañía de Jesús.

— (2006). Virtudes del professional In Brito, José Henrique Silveira (coord.) (2006). *Ética das Profissões*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 33-51.

Jorro, A. (2011). *La professionnalité émergente: quelle reconnaissance*. Louvain-la-Neuve: De Boeck Supérieur.

Loss, A. & Caetano, A. P. (2015). A autoformação e a ética do ser educador. *Atas do Congresso — XII Congresso Nacional de Educação – Educere*, 26 a 30 de Outubro de 2015.

Macedo, S.M.F. & Caetano, A.P. (2017). A ética como competência profissional na formação: o pedagogo em foco. *Revista Educação e Realidade*, 42 (2), 627-648.

Nóvoa, António (2002). Os professores e o “novo” espaço público da educação. Nóvoa, A. (Ed.) (2002). *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: EDUCA.

Ribeiro, A.R. (2022). *Os Mestres da Profissionalidade Docente: a importância da influência dos professores na construção da identidade docente*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Vila Real.